

## **RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA E O RIO CAMBORIÚ, NO BAIRRO DA BARRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ- SC**

*Andreza Montani<sup>1</sup>; Lucas Marucci<sup>2</sup>; Leticia Rabelo<sup>3</sup>.*

### **RESUMO**

O presente trabalho relata a percepção da população ribeirinha do Rio Camboriú, no bairro da Barra em Balneário Camboriú - SC, com relação a contaminação do mesmo. Destacando as principais ações antrópicas que levaram a atual situação de degradação do rio e evidenciando os principais impactos causados na vida da população e na biota nativa. Este projeto se desenvolveu a partir de entrevistas realizadas com moradores, e apresentou a visão deles em torno dos problemas encontrados no rio. Além disso, apresenta algumas propostas mitigadoras de melhoria na infraestrutura da Barra e descontaminação do rio, para aprimorar os atrativos turísticos e estimular o desenvolvimento econômico do bairro, além de recuperar o equilíbrio ecológico, e aprimorar as atividades socioeconômicas realizadas ao longo da bacia hidrográfica.

**Palavras-chave:** Rio Camboriú. Histórico. Barra. Poluição.

### **INTRODUÇÃO**

A bacia hidrográfica do Rio Camboriú é uma das mais sobrecarregadas em relação ao uso e ocupação do solo no litoral catarinense (GRANEMANN e MUNÕZ-ESPINOSA, 2013). Localizada nas cidades de Camboriú e Balneário Camboriú, ocupa uma área de aproximadamente 200km<sup>2</sup> e 40km de extensão. O desenvolvimento populacional nessa região teve início com a formação de Camboriú ao longo do rio. Em 1964, ocorreu a emancipação de Balneário Camboriú, e foi decretado que o município ficaria na encosta da praia enquanto Camboriú ocuparia a parte mais próxima a área rural (CORREA, 1985).

Desde a década de 70, com a inauguração da BR-101, Balneário Camboriú é conhecida como maior centro turístico do Atlântico Sul, sendo atualmente quase inteira urbanizada (CORREA, 1985). A cidade teve um rápido e desordenado crescimento, sendo nomeada popularmente como a “Dubai Brasileira”

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense Câmpus Camboriú. E-mail: andreza.montani@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense Câmpus Camboriú. E-mail: lucasmarucci@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental, UNIVALI; professora do Instituto Federal Catarinense Câmpus Camboriú. E-mail: lerabelo@gmail.com

pela grande quantidade de prédios por toda a sua orla (FREITAS, 2018). Em consequência, uma considerável parte dos problemas ambientais encontrados no Rio Camboriú devem-se a má organização e falta de planejamento do plano diretor da cidade, que influenciou de forma negativa nos impactos ocorrentes.

Segundo Skalee e Reis (2008), com o rápido avanço urbano e aumento populacional que se desenvolveu à margem do rio foram gerados muitos problemas socioambientais. Desde a degradação dos ecossistemas naturais, a contaminação do rio e do mar, o comprometimento da balneabilidade, a diminuição da capacidade de abastecimento de água potável, a incapacidade da infra-estrutura de saneamento e transporte, até problemas como a geração de trânsito de automóveis complicado nas temporadas de veraneio. É evidente o quanto a qualidade ambiental dos ecossistemas regionais foi afetada pela ocupação antrópica, havendo redução da biodiversidade da fauna e flora, além de grande contaminação dos recursos hídricos ligados a bacia. A contaminação dessas águas, reduziu o potencial econômico de seus arredores, além de ter afetado o aproveitamento do rio para turismo e recreação, e apresentar risco à saúde da população (URBAN e SCHWINGEL, 2001).

Balneário Camboriú possui um traçado urbano consolidado e o resgate histórico e entendimento de seu papel no cotidiano da cidade constituem etapas imprescindíveis no processo de qualificação urbana e ambiental (SKALEE e REIS, 2008). A memória coletiva é essencial para o conhecimento e relato de fatos históricos, ou neste caso, para descrição da modificação de uma paisagem no decorrer do tempo, sendo assim, a memória ambiental é uma ferramenta primordial para relacionar a interação entre a sociedade e a natureza, nos dando a base para articulação do conhecimento científico para a gestão ambiental na busca de medidas mitigadoras para os impactos causados pelo desenvolvimento social (DUVAL, 2017).

O seguinte trabalho teve como objetivo geral compreender os impactos ambientais causados pelo aumento populacional no bairro da barra e a consequente mudança na visão dos moradores locais ao longo do tempo. Para tanto, foram levantados relatos transmitidos por moradores nativos da região, além de estudos bibliográficos sobre a história, estética e espécies de peixes da região da Barra.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa dos impactos se construiu em torno da relação entre a qualidade de vida dos moradores e o Rio Camboriú. Foram realizadas entrevistas com pescadores e residentes no bairro da Barra, em Balneário Camboriú (SC). Por meio de estudos e conhecimento da situação atual do rio, o presente trabalho uniu os problemas enfrentados pela população ribeirinha, levando em consideração o desenvolvimento antrópico e a contaminação existente no rio.

Foram realizadas entrevistas com dez pessoas, na localidade da Barra, entre elas, pescadores e moradores nativos da região, que tiveram suas vidas no entorno do rio e acompanharam de perto as mudanças causadas pelo crescimento da cidade. Eles responderam perguntas referentes a quais espécies ainda existem no rio, os fatores que eles supõem serem responsáveis pelas mudanças e pela poluição dessa área, e quais consequências e benefícios o desenvolvimento antrópico trouxe para eles. Além de comentários sobre questões de senso comum e medidas que eles acham necessárias serem tomadas para a melhoria da qualidade do rio e da vida no bairro da Barra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados através das entrevistas com pescadores nativos da região da barra evidenciaram que a pesca local com a intenção de consumo ou venda foram severamente afetadas. Os entrevistados indicaram possíveis motivos que levaram a impossibilidade da realização das atividades no rio, o qual, além da pesca, era utilizado para lazer e recreação.

O maior agravante dos problemas relatados foi o esgoto erroneamente despejado no Rio Camboriú. A criação de saneamento na cidade de Camboriú é um fator crucial para a despoluição e mitigação dos danos acumulados em toda a bacia e nas praias da região, que mesmo sendo atualmente uma questão de saúde pública a cidade é desprovida do serviço.

Balneário Camboriú teve um declínio em seu tratamento na rede de esgoto nas últimas décadas, sendo decorrente da falta de fiscalização na construção

de casas e edifícios que se encontram irregulares e sem ligação à rede (SPAUTZ, 2017). No ano de 2012, a estação de tratamento de esgoto (ETE) entrou em atividade para aprimorar o tratamento e reverter essa situação, mudando os procedimentos realizados, que antes eram feitos a partir de lagoas de estabilização antigas para novas lagoas de decantação e filtragem de esgoto. Porém, mesmo que a ETE seja eficaz, bairros como a Barra, que está diretamente ligada ao rio, não passam pelo processo de tratamento. Existem projetos que visam a criação da rede de esgoto no bairro, segundo relatado nas entrevistas, as obras tiveram início em janeiro de 2018.

Outro fator de grande relevância foi o desenfreado crescimento populacional que ocorreu junto ao desenvolvimento da cidade, esse aumento trouxe consigo consequências, tais quais: aumento no tráfego de veículos urbanos e embarcações, poluição visual devido ao grande número de edifícios e construções em localidades indevidos, além de agravar problemas ambientais.

Muitas espécies foram afetadas pela contaminação do Rio Camboriú, algumas delas, como a Corvina, Espada e Peixe Rei, nunca mais foram vistas pelos pescadores. Outras, como a Tainha, o Siri e as Ostras, foram totalmente afetadas, sofrendo mau desenvolvimento. No caso da Tainha, um peixe típico da região e apreciado pelos turistas, a situação é um pouco mais grave, pois, segundo descrição dos pescadores entrevistados, esses peixes retirados do rio são vendidos de forma irregular, por terem óleo acumulado em suas barrigas em função das embarcações que o derramam no rio, eles se tornam impróprios para o consumo humano.

## **CONCLUSÕES**

As mudanças na paisagem do rio, a grande perda de espécies que ocorreu e os impactos que a poluição causou para a vida ribeirinha, são fatores facilmente perceptíveis, e apesar de não existir uma forma de reverter totalmente esses danos, algumas medidas poderiam ajudar no processo de recuperação do rio.

A falta de tratamento de esgoto é de fato o maior empecilho para a restauração da qualidade do rio. Está sendo analisada uma proposta para a realização de consórcio intermunicipal na coleta e tratamento de esgoto entre

Camboriú e Balneário Camboriú, visando a melhoria da qualidade das águas, e da balneabilidade das praias.

No bairro da Barra, as obras para implantação de rede de esgoto estão em andamento, sem previsão para conclusão. Apesar desse fato, esses projetos são um grande passo para a melhoria na qualidade da água do rio e saúde pública, trazendo melhor infraestrutura nas cidades.

As histórias descritas nas entrevistas e a falta de trabalhos e notícias sobre esses lugares, demonstra a despreocupação dos órgãos públicos em preservar o bairro e sua função histórica. Por ser uma região pouco explorada para o turismo, nota-se a falta de investimento para melhorias em sua infraestrutura.

Segundo os pescadores, a criação de um mercado municipal, para a venda de espécies pescadas no mar, seria de suma importância para o desenvolvimento do Bairro e também para a atração de investimentos na melhoria do mesmo. Apesar da conscientização que os moradores demonstraram em relação aos impactos que esse empreendimento causaria, eles não reivindicam que a construção ajudaria em suas vidas.

Com toda a influência que essa população tem na cultura local, o investimento na melhoria de seus serviços básicos atrairia muito mais o público turista e atribuiria valor econômico para o bairro tornando-o mais atraente para futuros investimentos na região.

A preservação de Rio Camboriú, além de ser de suma importância para o meio ambiente, é crucial para o funcionamento das cidades ao redor, seja por questões ambientais, como a conservação da fauna e flora local, como para questões de poluição visual e econômicas.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, I. B. **História de duas cidades: Camboriú e Balneário Camboriú**. Ed. do autor. 1985.

DUVAL, V. S. Análisis temporal de la actual configuración espacial de áreas protegidas de la provincia de La Pampa. **Revista Universitaria de Geografía**, v. 26, n. 2, p. 11-35, 2017.

FREITAS, Misael. **Dubai brasileira: Balneário Camboriú vira matéria no Fantástico.** 2018. Disponível em: <<https://ocp.news/entretenimento/dubai-brasileira-balneario-camboriu-vira-materia-no-fantastico>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

GRANEMANN, Adelita Ramaiana Bennemann; MUÑOZ-ESPINOSA, Héctor Raúl. Horizonte temporal do uso dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Camboriú–SC, Brasil. **XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS**, 2013. Disponível em: <[https://abrh.s3.sa-east-1.amazonaws.com/Sumarios/155/b4fc983073e5f0be2d30854cf32a8b59\\_12a469e5768eea557030416e6e488524.pdf](https://abrh.s3.sa-east-1.amazonaws.com/Sumarios/155/b4fc983073e5f0be2d30854cf32a8b59_12a469e5768eea557030416e6e488524.pdf)> Acesso em: 26 de julho de 2018.

SKALEE, Milena e REIS, Almir Francisco. Crescimento urbano-turístico: traçado e permanências urbanas em Balneário Camboriú. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (88). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-88.htm>> [ISSN: 1138-9788]

SPAUTZ, Dagmara. **Metade das ligações de esgoto de Balneário Camboriú é irregular.** 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/10/metade-das-ligacoes-de-esgoto-de-balneario-camboriu-e-irregular-9964794.html>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

URBAN, S. R. e SCHWINGEL, P. R. Levantamento das nascentes da bacia hidrográfica do Rio Camboriú. **Anais VII Seminário Integrado de iniciação científica**. Blumenau: Ed FURB, pag. 165, 2001.